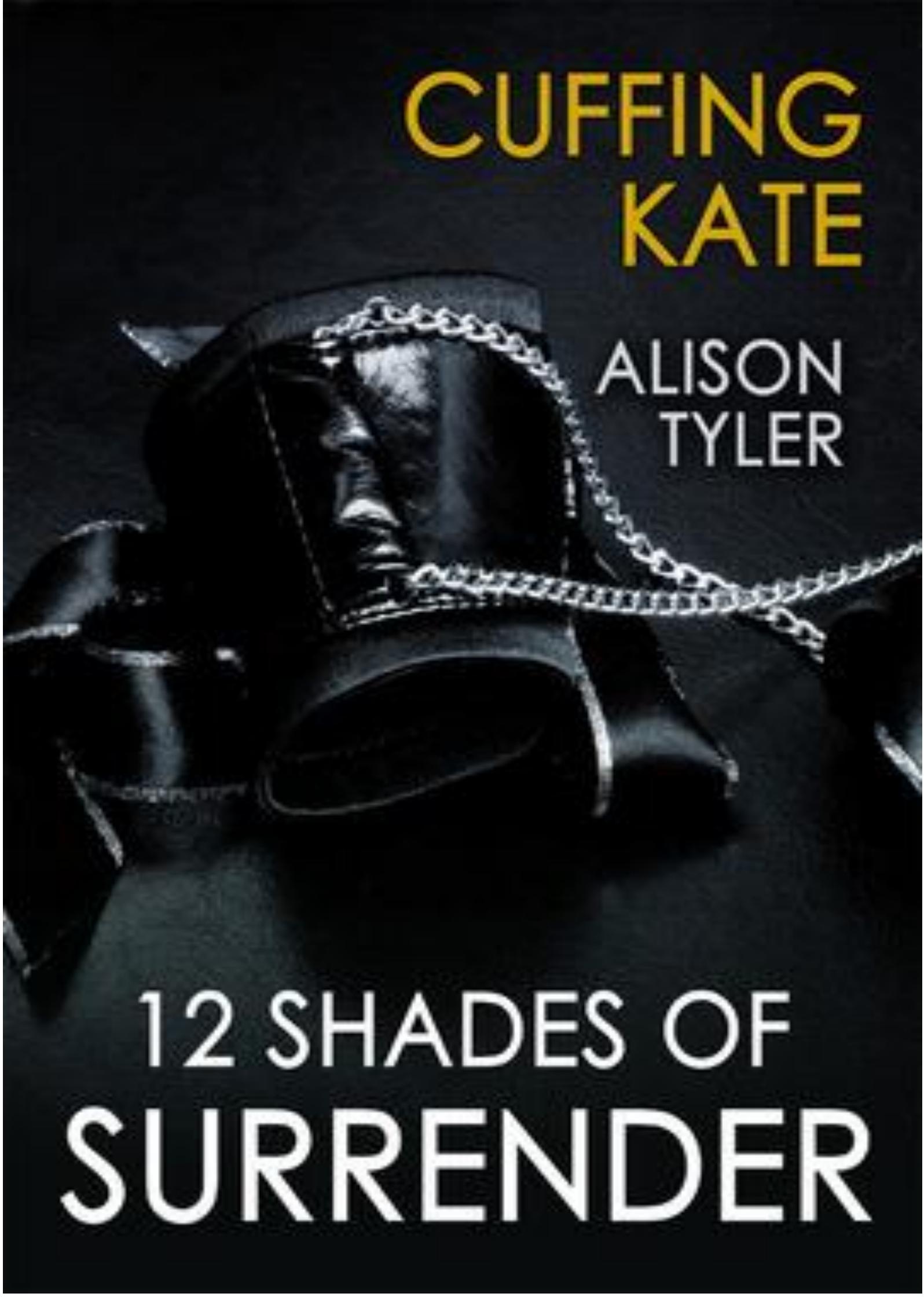


CUFFING KATE

ALISON
TYLER



12 SHADES OF
SURRENDER

ALGEMANDO KATE – ALISON TYLER

12 SHADES OF SURRENDER

“Eu não posso acreditar nisso!”

Debate é um jogo. Sempre há um vencedor e um perdedor. É por isso que eu não debato. Sonia vê as coisas de forma diferente. Ela nunca perde.

“O que aconteceu?”

Minha companheira de quarto entrou em meu quarto tão bruta que a porta bateu na parede. Outra rachadura do reboco. Enfiei o livro sujo que estava lendo debaixo do meu travesseiro, mas Sônia nem sequer olhou em minha direção. Ela já estava andando. Eu fiquei quieta sobre o fato dela entrar em meu quarto sem bater. Sonia adora fazer uma entrada dramática, o que significa que raramente bate na porta.

“Esse bastardo filho da puta”.

Eu a encarei, curiosa. Eu nunca a vi desse jeito. Bem, isso não é completamente verdade. O temperamento difícil de Sonia. Ela fica toda irritada durante os debates sobre a guerra no Oriente Médio ou por que Tofurkey é delicioso. Mas isso foi diferente. Suas bochechas estão vermelhas com um fúcsia brilhante e seus olhos escuros parecem enormes e selvagens.

“Você esteve em uma briga?” Eu perguntei timidamente.

“Uma briga? Não, não foi uma briga”. Ela disse cada palavra como se estivesse mastigando um pedaço de couro do

mamão horrível que compra na loja de comida saudável da cidade. Eu a vejo sair do meu quarto, a ouço marchando para a cozinha em suas botas vegan nenhuma-vaca-foi-morta. Silenciosamente a sigo, aturdida quando ela pega uma Guinness da geladeira – uma de minhas cervejas. Eu nunca tinha visto Sonia beber uma bebida alcoólica.

“Então, o que aconteceu?”

“Aquele bastardo. Ele tentou...”.

Ela dá um gole enorme da bebida e se inclina contra nossa geladeira. O ímã de “Mulheres Comportadas raramente fazem história” estava em sua cabeça. Serve como legenda. Eu espero, mas ela não continua.

“Tentou...”. Eu a incentivo.

“Ele realmente pensou que eu ia deixá-lo...”

“Deixá-lo...”. Eu ecoo, tentando ajuda-la.

“Não importa. Marque a experiência como um encontro ruim para porra.”

“O que ele tentou fazer?” E por que eu me importo?

Sonia entrou na sala, se atirou para nosso sofá que compramos em um brechó e pegou seu edredom feio que sua tia-avó fez. Ela estava se acalmando. Eu percebi. Talvez ela não quisesse me contar o resto. Às vezes ela não contava as coisas para mim. É por isso que eu leio o seu diário todo dia.

“Ele foi pervertido.” Ela disse com determinação.

Sonia era decididamente não pervertida. Isso foi o máximo que descobri dela lendo seu diário. Ela não era pervertida, ela não era tão interessada em sexo, e ela não era tão

interessada em homens. Mas ela não parece perceber esse último fato ainda. Talvez quando ela descubra isso, seu passado mude.

“O que você quer dizer com ‘pervertido’?”

Ela encolheu os ombros, e ligou a TV no Bill Maher, me dispensando por não responder. Eu pensei em insistir no assunto, tentar levar nossa relação de colega de quarto à um nível mais alto. Sonia nos considera boas amigas, mas não somos. Ela nunca compartilhou seus sentimentos comigo, e não parece se importar com os meus. Na maior parte ela jogava suas crenças em minha direção – tentando me culpar por eu desistir das coisas que ela acha que eu não deveria fazer, ou comer, ou beber, ou pensar.

Eu fui para o meu quarto, consumida pelas visões do homem com quem ela saiu. Jules Rodriguez. Eu o conhecia da escola. Sênior. Bonito. Naturalmente, eu entendi perfeitamente porque ele pediu para Sonia sair com ele. Ela parece que é um fogo na cama. Qualquer um com um pingão de imaginação poderia imaginar ela no calor do momento, seus longos cachos enquanto se movia, olhos enormes cheios de luxúria. Além do mais, ela se veste como se fosse o próprio sexo de salto: roupas apertadas em cores elétricas, brincos que chacoalharam quando entrou. Homens eram atraídos por ela. Ela os iscava, e depois os dispensava. De novo e de novo e de novo.

Eu pensei novamente sobre o seu recente. Jules. Que proposta indecente ele fez à Sonia? E porque eu quero tão desesperadamente que ele faça o mesmo a mim, seja o que for?

Minha mente fez uma lista de várias possibilidades: Espancamento? Anal? Brinquedos sexuais?

Por um momento, pensei em voltar para a sala de estar. Sonia estava bebendo sua primeira cerveja, depois de tudo. Talvez ela tenha se acalmado.

Mas eu não queria ouvir um discurso completo do que aconteceu. Espero que ela escreva sobre isso em seu diário. Amanhã quando for para escola, eu poderia espiar e ler cada detalhe.

Exceto que eu não podia esperar tanto.

Jules vivia em um apartamento abaixo do vale do campus. Eu sabia por que eu o conhecia antes de Sônia. Nós temos uma aula juntos – uma acolhedora aula de História da Arte de 500 alunos. Eu também o servia sua dose de cafeína diária quando era garçoneiro da cafeteria central do campus. Do meu ponto de vista, eu poderia espia-lo muitas vezes na quadra. Eu odeio admitir que o seguia, então vamos apenas dizer que um dia nossos caminhos se cruzaram na cidade e vi quando ele entrou em um apartamento de stucco branco com grades de ferro forjado nas varandas.

Sônia pode até parecer leiga, mas achei que Jules parecesse saber como entrar nas cabeças das mulheres. Ele é alto e magro, vestindo apenas jeans surradas e uma jaqueta cáqui. Enquanto o servia um café expresso aqui e ali, eu desenhei fotos de nós dois entrelaçados. Minha tela: guardanapos de papel branco. Para meu espanto, ele simplesmente não havia escolhido a mulher certa.

O que ele lhe pediu? O que ele queria fazer?

“Eu vou sair”, disse à Sonia enquanto eu passava por trás do sofá para a porta.

“Onde?”

“Passear por aí”.

“Se você passar pela Juiceeze, pega um smoothie pra mim.” Disse ele. “Cenoura e gengibre, por favor. A cerveja esta horrível. Você não as deveria beber”.

Eu não respondi. Eu adoro Guinness.

“E você não precisa de mais café”, acrescentou ela, quando comecei a fechar a porta.

“Colocar cafeína em seu corpo é como depositar dinheiro falso em sua conta no banco.” Essas são as pérolas de sabedoria que Sonia me fala todo dia. Eu as deixei rolar sob a cômoda como coelhinhos de poeira em patins.

Sem um plano, eu andei por perto do apartamento de Jules. Então eu parei e olhei para as sombras nas janelas. E se eu subisse e batesse em sua porta? E se eu o forçasse a me dizer exatamente o que tinha acontecido. Eu podia imaginar a maneira que ele olharia para mim. Todos os dias ele comprava java da cafeteria, mas nunca conversou comigo nada mais que bate-papo informal. Que tipo de pessoa louca confronta um estranho virtual sobre sua vida sexual? Eu dei um passo. Eu me virei. Eu fui para casa.

A paciência é uma das minhas únicas virtudes. Essa força vem com o fato que eu tenho que esperar por tudo que eu quero e sempre quis. Eu não estou reclamando. Esta é a minha verdade. Mas isso é também o por quê eu odeio Sonia? Homens caem de boca nela. Instrutores se atropelam para ouvir suas pérolas de sabedoria. Desta vez,

tudo o que eu tinha que fazer era esperar o meu tempo até que ela fosse para a aula.

Seu diário estava exatamente onde ela sempre o mantém. Sonia nunca imaginaria que eu a bisbilhotava. Ela vive muito na superfície, ela nunca mexe suas unhas impecáveis na água para ver se há profundidade.

Sentei-me na beira da cama, minhas mãos tremendo quando eu encontrei o que escreveu recentemente. Jules lhe pedira para jantar, mas não em um restaurante, na casa dele. Que inteligente ele. Sonia tem várias restrições alimentares. Há poucos lugares veganos na vizinhança. Ele a ofereceu vinho, e ela aceitou, mesmo que não tenha dado um gole sequer. Por que ela foi para o apartamento dele? Pelo o que eu já tinha lido de seu diário, ela nunca havia ido para a casa de um homem.

Suas próprias palavras responderam minha pergunta.

Ele foi um cavalheiro, e eu amei o jeito que falava. Suas palavras eram eloquentes, enquanto descrevia o texto que estou lendo.

Então o que aconteceu? Sonia me entediou por dois parágrafos enquanto descrevia seus próprios sentimentos sobre o texto e depois escreveu um pouco sobre como Jules se ofereceu para treiná-la antes de seu próximo debate. Finalmente estava lá. Uma palavra saltou para mim, grande, em negrito e preto : **ALGEMAS**

Ele disse que eu era bonita, mas fora de controle. A maneira que eu gesticulei enquanto falava, recuando, como um animal. Ele disse que queria me amarrar, de modo que eu não conseguisse me mexer, e depois ele veria- nós veríamos- o que eu teria a dizer.

Eu fechei o livro. Eu já sabia o fim. Ela não quis que ele a amarrasse. Mas eu estava tão excitada com a ideia de que este homem era tão atraente, tão inteligente, tão excêntrico, e ainda assim incapaz de ler o fato de que Sonia não era o tipo de garota que ele estava procurando.

Todo ano, eu tinha visto homens descobrirem isso por várias razões. Sonia era o chocolate cobiçado do centro de uma caixa em forma de coração – uma vez que mordesse, descobria que fez uma escolha ruim. Muito nougat. Muita noz.

Eu sou o aposto. Meu colega de trabalho, Dan, me descreveu como OQVVEOQVR: O que você vê é o que você recebe. Traje simples: velhas Levi's e oxfords. Penteado simples: longo e reto até o meio das costas. Sem frescura, talvez, mas simplicidade pode ser sexy também.

Calvin Klein construiu um império com cortes simples, não foi? Não que eu esteja me comparando com os modelos da propaganda de CK, mas eu sempre gostei dessa elegância afiada.

Preto e branco. Sem cinza.

Reli a parte sobre ser amarrada novamente. E novamente. Relutantemente coloco seu diário no lugar, exatamente onde estava e vou para meu próprio quarto para me tocar. Essa é uma habilidade que eu desenvolvi muito bem. Em segundos, minhas mãos estão no movimento de rotina – uma acariciando meus peitos e a outra fazendo círculos preguiçosos sobre meu clitóris através de minha calcinha – lentos, lânguidos círculos que faziam minha respiração acelerar imediatamente. Mas o que pensar? Qual conto de fadas para fantasiar sobre hoje? Olho o teto, mentalmente traço uma pequena rachadura no gesso do teto. Nada sexy.

Eu viro minha cabeça e vejo os pôsteres em minha parede: fotos preto e branco de amantes se beijando no metrô, beijando em uma maneira que eu nunca fui beijada. Sexy, mas distante. Eu nunca experimentei uma paixão assim.

Eu viro minha cabeça para o outro lado, confrontada pela minha própria imagem no espelho com um vestido cobrindo. Merda. Garota tímida, cabelo ruivo, sardinhas, olhar perdido no rosto.

Eu fecho meus olhos. É mais seguro desta forma.

Existe uma específica rotina que sempre dá certo. Eu me acaricio gentilmente primeiro, sempre através da barreira que qualquer roupa eu estou usando.

Ah, desse jeito. Sim, assim mesmo.

Só quando o prazer começa a se construir em mim que eu me toco pele a pele, dedos deslizando por baixo da cintura me provocando.

Por quê? Eu preciso fazer que eu mesma anseie por libertação. Veja, quando eu estou sozinha eu tenho que ser tanto o Dom quanto o Sub.

Mas será mesmo?

De repente, penso em Jules. Ele iria querer que eu me tocasse, iria? Ele iria me querer amarrada, de modo que eu não pudesse me mover para que pudéssemos ver o que iria acontecer. Boa ideia. Mas que tinha um problema: Eu poderia realmente gozar sem me tocar? Seria possível?

Eu já tinha lido sobre um ator pornô que conseguia, ele se focava naquilo até atingir o ápice de prazer por si mesmo. Mas, novamente, ele era um profissional.

Com minhas mãos em meus lados, eu abro minhas pernas amplamente no colchão.

Penso em Jules, evocando-o em minha mente. Quando eu o imagino, as imagens aparecem sem pensamentos. Minha mão funciona quase independentemente do meu cérebro. Eu caio na zona. Essa é a maneira mais fácil para eu descrever a sensação. Às vezes, quando uma imagem está completa, eu não tenho lembrança de ter colocado a caneta no papel – ou no meu caso, lápis no guardanapo.

É onde minha arte tem lugar. Eu desenho o tempo todo, esboços rápidos ou rabiscos, como meu colega de trabalho Dan diz, uma sugestão de feição aqui, uma linha de emoção ali.

Orgasmo é assim para mim. Eu me perco em minhas fantasias. Quando eu saio delas, estou atordoada.

Esta foi diferente.

No início, eu não senti nada. Eu estava excitada, mas eu não conseguia imaginar um clímax sem me tocar, fisicamente deslizando uma mão pelo meu corpo, empurrando meus dedos debaixo dos meus shorts de menino de algodão branco, encontrando meu clitóris e o beliscando.

Eu tentava me provocar fazendo movimentos firmes entre carícias doces. Este foi frustrante. Minhas pernas estavam abertas, meu coração estava acelerado, mas nada aconteceu.

Eu quase desisti logo no início, quase disse “Foda-se isso” e foi como o show normal cavalo-e cachorro: circular e circular, dentro e fora, circular. Um belisco, uma espiral, um belisco. Minha mão estava realmente em movimento, no caminho de volta para o meu sexo. Mas depois eu pensei no que Sonia tinha escrito sobre Jules: Ele disse que me queria

algemada, de modo que eu não pudesse me mover, e então ele iria ver – veriam, o que eu tinha a dizer.

Oh, desse jeito. Nenhum homem falou comigo desse jeito. Eu tive que roubar a vida sexual de Sonia para minha própria forma de preliminares, mas eu não tenho vergonha. Eu roubei mesmo. E se Jules tivesse dito aquilo para mim? Como eu teria respondido? Eu definitivamente absorvido cada momento que Jules estivesse disposto a passar comigo. Então por que não fingir?

Minha buceta começou a ficar mais úmida. Eu podia sentir meus sucos fluindo. Lentamente o calor começou a subir pelas minhas coxas. Eu imaginava Jules me observando. Eu o imaginei ao pé da minha cama, olhando para mim com aqueles olhos azuis escuros dele, desafiando-me a gozar sem qualquer estímulo adicional.

“Você pode fazer isso.” seus olhos pareciam dizer.

“Não, eu preciso de você. Preciso que me toque.” Eu respondi, lábios se movendo sem som, como um programa de TV no mudo.

“Vamos, Kate. Tudo que precisa fazer é tentar.”

“Eu estou tentando.” E eu estava. Realmente.

“Tente mais. Faça isso por mim.”

Eu tinha desenhado seu rosto com frequência o suficiente para imaginar sua expressão. O desafio na inclinação de seu queixo. O desafio em seus olhos.

Mas algo estava errado. Lembrei-me do que Sonia havia escrito em seu diário, e então eu coloquei minhas mãos acima de minha cabeça e agarrei a cabeceira de bronze de

minha cama, fingindo que estava algemada. O metal estava frio contra minha pele, e eu tremi, mas não soltei.

Como ela podia não ter aceitado a proposta dele? Como ela podia não ter dito: “Sim, por favor,”?

Nunca aconteceu algo parecido comigo.

Não me interpretem mal. Eu não sou virgem. Talvez isso seja difícil de acreditar.

Alguém tão tímida como eu, não parece o tipo de pessoa que vai a encontros.

Mas é isso. Você não precisa de um monte de sinos e assobios para encontrar um homem. Eu simplesmente não tinha encontrado o homem que eu precisava. Quando eu era caloura, eu dei uns pega com meu parceiro de aula de Ciência – mas não tínhamos aquela química. No segundo ano, foi um escritor da minha aula de jornalismo, mas ultimamente ele foi ultrapassado. Jules sempre olhou para mim como alguém que eu pudesse contar minhas fantasias. As mesmas fantasias que me impedem de dormir.

Quando você trabalha em uma cafeteria – quando cafeína é acessível- não tem essa coisa de dormir. Eu acostumei a quietamente a passar pelo apartamento tarde da noite, sentar na janela com vista para as luzes da cidade para me foder com meu vibrador enquanto rezava para que um dia eu encontrasse um amante que não fosse superficial. Que iria entender que às vezes os melhores prêmios são os que você procura no fundo da Cracker Jacks.

Eu levanto meus quadris. Eu solto a cabeceira.

“Já desistiu, ruiva?” Jules não gostou que eu tinha quebrado as regras. Seu polegar acariciou a fivela de seu cinto.

Resignada, agarrei o bronze novamente. Meu corpo estava implorando por liberação. Eu não sei quanto tempo mais eu poderia aguentar. O Jules imaginário me repreendeu. “Nem pense em soltar a cabeceira”, ele disse. “Eu quero você imóvel. Eu quero o seu prazer de gozar a minha velocidade. Não me faça ter que puni-la, Kate.”

Oh, Deus.

“Você sabe o que eu quero dizer quando digo essa palavra, não sabe?”

Um arrepio. Um tremor.

“Eu posso ser agradável e doce, Kate. Ou eu posso fazer todos os seus sonhos mais sujos virarem realidade.”

Eu solto a cabeceira mais uma vez. A fantasia de Jules não poderia me parar dessa vez.

Punição. Essa palavra sempre me assusta. Meus dedos deslizaram sob o cóc da minha calcinha. Comecei a fazer os círculos que meus dedos naturalmente fazem.

Meus quadris batem contra meu edredom preto-e-branco. Eu tremia enquanto o prazer começou a crescer em mim. Quente e úmido e furtivo.

Este era o ideal. O único problema era que eu estava sozinha. Eu torço sobre o colchão. Meus dedos trabalharam mais intensamente, mais rápidos. Mordi o lábio para não gemer, mesmo que eu estivesse sozinha no apartamento. Eu senti como se Jules realmente estivesse lá, me observando.

Você me enganou, Kate, o Jules imaginário me repreendeu.

É, mas eu gozei, eu respondi, enquanto rolava na cama.

Sonia chegou em casa naquela noite, repetindo as regras para a equipe de debate.

Ela entrou no meu quarto sem bater, como de costume, e ele começou a praticar comigo.

Ela era um dos jogadores all-star. Sonia sabia como captar o foco da audiência. Eu a vi em ação vezes o suficiente. Ela sabia todos os truques.

Uma boa instrução é fundamental. Você tem que agarrar a atenção e o interesse do público a partir da primeira linha. Isso vem naturalmente para Sonia.

Ela é uma debatedora talentosa. Ela sabe como expor sua opinião de uma maneira que faz você pensar que é verdade. Mas ultimamente não é verdade. Prova? Ela me deu o resumo de sua dieta vegan com tal convicção que eu tentei o meu melhor para cumprir as suas regras, até o episódio do Tofuperu. Isso acabou com meu estilo de vida vegan como um estrondo. Isto é o que eu aprendi com ela: um debate é um jogo.

Há sempre dois lados diferentes.

“Um tiro no escuro”

Quando Jules ordenou seu café na manhã seguinte, minhas mãos tremiam ligeiramente. Eu me perguntei se ele tinha notado. Felizmente eu não derramei nada do líquido escuro, mas cheguei perto. Dava para ele perceber que eu tive um orgasmo noite passada enquanto pensava nele? Jules colocou dinheiro em cima do balcão, e depois pegou um guardanapo. Não um novo na pilha, mas o que eu tinha desenhado. Eu não tinha percebido que ele havia notado.

“Lindas algemas, ruiva.”

Havia algemas na imagem.

Dan parou de olhar o frasco de gorjetas para ver as moedas. “Ele estava em uma missão para achar a 1909 S-VDB – Já ouvi ele falar dessa moeda o suficiente para decorar todos os números e letras. Essa moeda em particular está valendo 550 dólares. “ Isso faz o fato de uns idiotas mão-de-vaca colocar moedas no frasco de gorjetas bem mais satisfatório.”, ele gostava de dizer.) Mas a palavra “algemas” claramente chamou sua atenção. Meu desenho tinha dois pulsos em algemas. Meu pulsos e algemas.

“Mas tem uma coisa errada,” Jules disse suavemente, sobrancelhas erguidas enquanto ele considerava o desenho e então olhou para mim. “Você esqueceu nas fechaduras.”

Eu encarei o desenho, envergonhada, percebendo que ele estava certo.

Ele se inclinou sobre o balcão. Eu podia sentir o quão perto estávamos. “Como alguém pode te libertar se não há furos para as chaves?”

Eu corei. Dan riu atrás de mim. Eu nunca tinha isto um par de algemas de perto antes.

Jules deixou uma gorjeta de cinco dólares no pote, e ele levou o guardanapo com ele.

“Faça uma pequena pesquisa”, ele disse sobre seu ombro.

Eu sabia onde a loja era, um buraco-na-parede escuro. Essas lojas nunca são bem iluminadas do lado de fora. Você tem que empurrar sobre a penumbra para encontrar o

glitter, o neón, o brilho. Como eu sei? Eu tive que comprar meu fiel vibrador em algum lugar. Eu não podia correr o risco de minha colega de quarto abrir uma caixa de entrega de um catálogo especialista em perversão. Eu não sabia onde Sonia guardava seus brinquedos sexuais, mas o pensamento de receber uma palestra sobre o meu prazer era algo que eu esperava jamais experimentar.

Agora eu queria algemas. Pelo menos eu achava que queria.

O funcionário da loja olhou para mim, me deu uma rápida olhada com desinteresse, então voltou para o seu livro. Eu olhei para ele, o cabelo espetado azul, fitas escuras de tatuagens tribais sobre seus bíceps. Eu tentei olhar indiferentemente, mas não havia como eu tirar minha expressão de cansada. Eu queria explorar tudo. Eu queria tocar todos os brinquedos. Eu queria Jules.

“Vocês têm algemas?” eu perguntei, tentando parecer firme, mas minha voz parecia da Minnie Mouse em vez disso. Minnie Mouse no hélio. Apenas cachorros conseguiam me ouvir.

“Com pele de oncinha? Regulável? Para uso individual?” ele poderia estar falando sobre marcas de sabão em pó. Ele parecia tão indiferente.

Eu não sabia que algemas tinham tantos estilos. Eu gostaria de ter prestado mais atenção ao diário de Sonia. Se ela tivesse escrito o que Jules queria usar nela? Não, ela só disse “algemas”.

“O que você quer dizer com “uso individual”?”

Houve de repente uma pitada de curiosidade nos olhos do funcionário e ele fechou o livro. Seus olhos estavam cercados por lápis preto, manchados e turvos. “Você não

consegue descobrir isso por si mesma?”. Ele acenou para minha camiseta com o logotipo da Universidade, no centro. “Garota de faculdade como você?”

“Quero dizer, como elas funcionam?” Eu tentei soar como uma repórter investigativa.

Esta informação não era para mim. Eu estava simplesmente reunindo os fatos para um papel.

“Gelo na fechadura. Quando o gelo derrete, o bloqueio é aberto. Pode ser utilizado em uma, duas, três horas. Depende de quanta água você adiciona na fechadura e por quanto tempo você quer ser imobilizada.”

Ele me avaliou por um momento. “Mas eu não acredito que você realmente não pode encontrar alguém para te prender a cama.” Sua atração estava crescendo a cada segundo.

“Como você sabe que as algemas são para mim?” Eu poderia pegar um papel e inventar uma pesquisa agora? Talvez eu estivesse fazendo uma pesquisa de objetos para restringir as pessoas no século 21. Ou uma matéria sobre perversão. Ou sobre garçonetes de cafeterias que bisbilhotavam o diário de suas companheiras de quarto.

Ele sorriu.

“Quero dizer, por que você não acha que eu quero prender alguém?” Certo porque eu tenho dominante escrito em minha testa. De onde veio isso? Por que mesmo eu estava falando com esse cara?

“Você tem um olhar,” disse ele. Pensei em Sonia. Os homens pareciam pensar que ela tinha um olhar. Que tipo de olhar eu tenho? “Novata, neófita, ingênua,” continuou ele, como se estivesse lendo minha mente.

“O que é que você está lendo?”, eu disse, sendo sarcástica.
”Thesaurus de Roget?”

“Você não tem que ser um menino da faculdade para ter um grande dicionário.”

“Me dê todos deles.” Eu disse, sentindo raiva dentro de mim. “Com pele, regulável, individual. Eu quero todos eles.”

Eu queria? Não. Mas eu não queria sair daquele lugar de mãos vazias também. A expressão presunçosa não deixou o rosto do funcionário, quando ele me entregou as sacolas com minhas compras. Quando me deu o troco, me deu também um cartão da loja. “Se você não encontrar ninguém para te amarrar, anjo, me ligue.”

Eu não conseguiria chegar em casa se não gozasse. Eu puxei meu carro para um estacionamento de um genérico supermercado e coloquei uma mão na frente de meus jeans. A necessidade era tão intensa que eu nem sequer me preocupei de ser pega. Foda-se as preliminares, eu esmaguei meus dedos contra o meu clitóris e balancei meus quadris.

O prazer foi instantâneo. Senti a umidade em todo o meu dedo. Eu respirei fundo e pressionei ainda mais.

Então, eu tinha o olhar de uma novata. Isso não foi um insulto. Era a verdade. Mas eu poderia aprender. Eu poderia ser ensinada. Eu poderia ser ensinada. Eu poderia ir até Jules com as algemas em uma sacola e dizer, “Use-as em mim. Me amarre. Descubra o que eu tenho a dizer.”

O que eu tenho a dizer?

Eu não tinha certeza, mas eu tinha algumas ideias. Eu pensei que eu poderia dizer, “Me fode, Jules. Por favor, me

fode.” Ou talvez “Faça em mim, baby, Me lubrifique e me tenha. De qualquer forma que quiser. Da forma que você gosta.” Eu nunca tinha falado assim na minha vida, mas o pensamento das algemas desbloqueou uma nova onda de paixão dentro de mim.

Um carro se aproximou de mim, e eu parei o que estava fazendo, congelada. Devo puxar minha mão para fora da calça ou ficar quieta e fingir que não existem? Tirei minha mão e peguei minha mochila, vasculhando a bolsa como se estivesse procurando algo. Algo como a minha sanidade.

Que tipo de buraco de coelha eu caí? Eu entrei em uma loja de brinquedos sexuais e se ofereceram para me algemar. Eu estava agora, em um lugar bastante público, fantasiando imagens de mim sendo algemada pelo cara do encontro de minha companheira de quarto. Um cara que ela classificou como pervertido. Eu precisava parar. Eu precisava me controlar. Eu preciso...

A motorista loira de meia-idade do carro ao meu lado trancou o carro. Ela tinha o cabelo mal pintado, eu pensei malvadamente. E seus jeans lavados com ácido eram muito justos. Ela nunca iria à uma loja de brinquedos sexuais e compraria três pares de algemas. Mas isso seria um insulto ou um elogio? Eu a observei em meu espelho retrovisor enquanto a mulher andava até o supermercado. Eu relaxei e coloquei minhas mãos em meus jeans novamente. Eu não me importo se estou me acariciando com fantasias da vida sexual de Sonia. Ela não merecia um homem tão sexy como Jules.

Eu fechei meus olhos e pensei sobre as algemas. Pensei em Jules.

Me perguntei o que ele diria se eu aparecesse em seu apartamento com três algemas em uma sacola e perguntasse, “Qual é a certa? Qual você quer?”

O problema com minhas fantasias era que eu não sabia o que Jules diria. Eu tinha que colocar palavras em sua boca. Eu podia fazer isso.

“Vamos tentar cada uma.” O imaginário Jules disse. “Vamos tentar com o de metal. Metal frio nem sua pele. Vou te prender e depois veremos. Eu quero te ver gozar, Kate. Eu quero ver seu corpo mudar.”

Oh, merda, eu queria também.

“E depois vamos tentar o da fechadura de gelo”, ele continuou. “Eu farei meu próprio trabalho em outra sala, deixando você sozinha com suas próprias fantasias. E quando eu voltar, você terá que me contar cada uma. E se você não contar, vou te punir.”

Uma risada. Eu já o ouvi rir antes. Mas dessa vez foi diferente. “E talvez eu vá puni-lo de qualquer maneira.”

O que isso significa para ele? Eu sabia o que a palavra significava para mim.

“Eu vou te colocar em meu colo,” Jules prometeu. “Eu vou te bater. Tenho certeza que umas palmadas vão te deixar molhada. Estou certa, Kate? Estou certo?”

Sim. Sim, ele estava certo.

“Eu vou usar minha mão primeiro, e depois o meu cinto. Eu vou fazer você chorar lágrimas quentes, e então vou te foder tanto, bem rápido.”

Minha cabeça estava para trás contra o banco, meu corpo tremia, eu deixo a onda de prazer bater através de mim e recuar antes de eu sequer pensar de ligar meu carro mais uma vez.

Em casa, eu joguei meus novos prêmios na cama. Eu peguei cada um o os manuseei acariciando meus dedos ao redor das curvas do aço, para pele de oncinha do conjunto de forrado-de-pele-falsa, para investigar o bloqueio de gelo. Jules queria algemar Sonia. Eu queria que Jules me algemasse. Mas eu queria saber qual algema eu deveria experimentar primeiro. E se eu não gostasse de estar algemada? E se eu gostasse tanto que não quisesse outro tipo de sexo ?

De qualquer jeito, eu não precisava de três pares de algemas. Precisava?

Lentamente eu corri minhas mãos sobre a rosa, de oncinha. Estes foram idiotas – presente de despedida de solteiro. Eu me sentiria ridícula ao usá-las.

Eu segurei a de meta. Elas tinham um peso sólido bom. As chaves eram pequenas e doces. Eu queria coloca-las, mas eu estava com medo. E se eu não conseguisse destrancá-la enquanto estivesse amarrada? Eu coloco uma algema em uma mão e deixo a outra livre. Eu gosto do peso.

Deus, por que Jules tinha que ter pedido para sair com Sonia? Por que ele não me pediu?

O som da porta da frente se abrindo me fez acordar. Rapidamente desfiz a algema com a chave, mas meus dedos estavam escorregadios.

Levantei da cama e chutei a porta, o som de soldados marchando em minha cabeça. Inclinando meu peso contra a porta, eu me atrapalhei com a chave mais uma vez. Minha respiração era irregular, como se eu tivesse corrido. E se Sonia entrar? E se ela descobrir que eu li seu diário e que eu queria o que ela não quis? Finalmente eu coloquei a chave no buraco, girei para o lado certo, me libertando.

Jesus.

Eu joguei todas as algemas e as embalagens na gaveta inferior da minha cômoda e depois sai para cumprimentar Sonia. Ela estava no sofá, lendo as regras para seu próximo debate. “Sete minutos. Primeira construção afirmativa...”

“Um tiro no escuro”.

Quando Jules comprou seu café no dia seguinte, ele colocou a mão para fora.

Eu já tinha dado a ele o troco.

“Esboço?” ele perguntou.

Eu corei. Eu lhe dei o guardanapo. As algemas tinham fechaduras agora.

“Boa garota,” ele disse antes de ir embora. Se o meu colega de trabalho, Dan, não estivesse atrás de mim, eu teria afundado no chão em uma poça de excitação e vergonha. Como sempre, eu o encarei, ouvindo as palavras ecoarem em minha mente: boa garota, boa garota, boa garota.

Quando Sonia saiu na noite seguinte, eu me tranquei mais uma vez. Eu estava impacientemente esperando por sua partida faziam horas. Na verdade, eu estava tão agitada e nervosa que ela me deu duas palestras sobre o veneno da cafeína. Como eu poderia dizer a ela que o café não era o culpado pela minha excitação, mas sim o diário dela?

O funcionário disse que a fechadura de gelo levaria uma hora a três para derreter dependendo da quantidade de água que você tinha congelado. Eu tinha colocado para uma hora – escondendo as algemas atrás das pêras congeladas. Eu esperava que já estivesse terminado em uma hora. Eu não sabia ao certo; Assim que Sonia saiu, eu tirei minhas roupas e subi em minha cama. Eu prendi uma algaema em meu pulso esquerdo, e com umas manobras bastantes simples, coloquei a outra na minha cabeceira de bronze, e logo após coloquei prendi meu pulso direito à cabeceira. Por que eu fiquei pelada? Porque Jules iria me querer assim. Por que eu me prendi à cabeceira? Essa parecia a coisa pervertida a fazer. Eu desejava saber como iria me sentir – cada segundo, cada sensação.

Eu poderia gozar enquanto meus pulsos estivessem assim?
Eu não sabia.

Até agora, toda vez que eu tentei, eu tinha trapaceado. Isso tinha me impedido de tentar.

Sonia era para estar na reunião do clube de debate. Eu deveria ter o apartamento só para mim, pelo menos até meia-noite.

Esse era o plano, de qualquer jeito. Mas planos dão errado, principalmente quando você está totalmente nua em seu quarto, algemada a cama, e sua colega entra em seu

apartamento com um convidado quatro horas antes do esperado.

Putá merda. Putá merda.

Por um segundo, eu acho que meu coração realmente parou. Então meu cérebro começou a correr com perguntas.

Bem, com a mesma pergunta repetidamente: O que fazer? O que fazer? O que fazer? No fundo, eu sabia que não havia nada a fazer. Eu estava nua e algemada. A algema percorreu as voltas da minha cabeceira. Meu coração batia tão forte que eu tinha certeza de que Sonia podia ouvir o pulso na sala de estar. “O que é essa batida de tambor?” Ela devia estar perguntando a sua amiga. “Alguém está tocando Led Zeppelin essa hora?”

Talvez ela tinha esquecido algo. Ela e seu convidado poderiam simplesmente pegar o item que esqueceu – jaqueta, ou bolsa, ou cartões, ou Óleo Wesson, qualquer merda que eles tinham esquecido, e depois irem embora.

Mas se esse fosse o caso, então, o que foi aquele barulho? Eu não preciso ser um cientista de foguete para reconhecer o eco de passos se aproximando pelo corredor, crescendo mais a cada segundo.

Oh, Deus, por que eu fiz isso? Por que eu não fiquei satisfeita de colocar apenas uma algema em um dos meus pulsos? Por que eu precisava tentar algo diferente?

Desesperadamente, eu tentei me libertar. Eu sacudi a algema, sem sucesso. Talvez o calor do meu calor derretesse o gelo mais rápido do que o esperado. Não. Eu resistia contra o colchão.

Minha mente explodiu com palavras.

Sonia nunca bate. Nunca. Como eu não tranquei a porta? Simples. Esse foi talvez o meu plano b não tão brilhante. Eu tinha medo de que eu precisasse de auxílio. E se eu tivesse feito algo errado? E se a trava ficasse presa?

Os bombeiros poderiam facilmente abrir a porta e me encontrar. Eles não teriam que quebrar a porta.

Então, o que eu poderia fazer agora? Eu poderia de alguma forma arrastar a cama pelo quarto e bloquear a porta com ela? Não mesmo.

As vozes começaram a ficar mais altas.

Nenhum bombeiro estava em meu futuro. Bem quando eu percebi que eu deveria simplesmente gritar: “Não entre!”, Sonia e Eleanor, uma amiga dela do time de debate entraram em meu quarto. Elas estavam conversando, então não me perceberam logo de cara. Elas não viram como eu estava logo de cara.

Então Sonia prendeu a respiração, sua amiga olhou espantada, e eu morde meu lábio tentando muito não chorar.

A outra mulher saiu do quarto educadamente – com certeza Emily Post teria aprovado - mas Sonia continuou na porta, encarando. Outra pessoa que não fosse eu ficaria indignada. Um diferente tipo de garota teria apropriadamente ficado: “Mas pra que porra você pensa que está olhando?”. Mas essa garota não sou eu.

“Você está bem?”, ela perguntou, a voz trêmula.

“Bem...” eu disse, pensando, “Porra, eu já estive melhor.”

“Alguém fez isso com você?”

Suspiro. Sim. Eu fiz. Eu fiz porque li o seu diário de merda, sua imbecil. Eu fiz porque eu queria saber qual era a sensação de ser algemada, sem ter que passar por toda a coisa de encontrar um namorado e implorar-lhe para usar algemas em mim. Homens não oferecem coisas assim para mim todo dia. Eu não sou você.

Eu balancei a cabeça.

“Você quer que eu te destranque ou te deixe sozinha?”

Será que eu realmente tenho que explicar a ela sobre a fechadura de gelo?

Eu respirei fundo.

“Não se preocupe comigo”, eu disse, antes de acrescentar, “mas talvez você poderia me cobrir.”

Ela olhou como se ela não quisesse pisar muito perto de mim. Eu queria dizer a ela que eu não iria morder, e ela não precisaria se preocupar, eu estava algemada de qualquer jeito.

Relutantemente ela foi para perto da minha cama o suficiente para espalhar a colcha sobre o meu corpo. Então ela se sentou ao pé da minha cama e olhou para mim.

Eu vi a confusão em seus olhos. Pelo menos, isso era melhor do que pena.

“Eu queria saber”, eu disse, enquanto ela parecia esperar algum tipo de explicação.

“Saber o quê?”

“Como é estar algemada.”

Ela fez os cálculos mentais? Seu diário mais minhas fantasias é igual orgasmos intensos.

“Bem, como é?”

Uau, pela primeira vez Sonia não me dá lição de moral. Ela não estava me dizendo que eu tinha que ir para minha luz e fazer meu trabalho. Ela não estava me explicando os perigos do sexo pervertido. Em vez disso ela parecia realmente interessada no que eu tinha a dizer.

Eu gaguejei, “Eu gosto da sensação”. Eu teria gostado muito mais se Jules estivesse entre minhas coxas, mas eu não disse essa parte.

Nada aconteceu depois disso. Eu esperei até que eu pude me libertar, e tirei as algemas de mim.

De jeito nenhum eu sairia hoje a noite. Eu estava tão mortificada que eu nem sequer sai do quarto até ter certeza de que a convidada de Sonia tivesse partido e que Sonia tivesse ido dormir. Exceto que, enquanto eu estava escovando os dentes, eu acho que ouvi sons do quarto de Sonia. Sons que eu nunca ouvi antes. Esses sons não eram de debate.

A menos que debate seja como sexo.

“Oh, Deus”, eu ouvi em um sussurro, depois mais alto, “Oh, meu, Deus!”

Fiz uma pausa, e então percebi que a minha escova de dente elétrica ainda estava ligada. Rapidamente eu a desliguei. A voz de Sonia estava irreconhecível. Em seus gemidos havia luxúria, paixão e excitação.

Devo chegar mais perto? Ouvir atrás de sua porta? Não. Eu já tinha sido pega por ela hoje. Eu não queria virar a situação e a pegá-la. Ainda assim, eu não podia esperar para ler seu diário no dia seguinte.

Mas quando eu fui olhar na manhã seguinte, o livro não estava lá.

Jules caminhou até a cafeteria como de costume. Eu comecei a tremer quando ele se aproximou do balcão para pedir. “Tiro no escuro, certo?”

Ele estendeu a mão e a colocou em cima da minha, me segurando, me acalmando.

Ele iria pedir para ver mais desenhos? Eu tinha uma pilha atrás do balcão. Ele iria me dizer que só ameaçou Sonia com algemas como uma piada?

“Todo mundo sabe que ela é lésbica”, Jules disse, sorrindo.

Eu não podia acreditar no que ele estava dizendo.

“Intervalo”, disse a Dan, “já volto”. Dan me deu um olhar malvado antes de entrar no balcão. Ele gostava de ganhar dinheiro, mas odiava ter que trabalhar. Saí da estrutura pequena para encontrar Jules me esperando na parte de trás.

“O que você disse?”

Ele pegou minha mão novamente. Eu estava extremamente consciente de sua pele contra a minha pele. Eu queria dizer a ele que eu usualmente me toco a principio com uma barreira.

Apenas quando o calor surge que eu me toco pele a pele. Para imitar na vida real, nós deveríamos tentar o uso de luvas. Felizmente eu era sábia o suficiente para manter minha boca calada enquanto ele me levou para fora da cafeteria, até a calçada.

Nós nos sentamos juntos debaixo de uma árvore de Jacarandá. Tundo em torno de nós era flores roxas pálidas, o cheiro de mel no ar. Talvez isso tenha sido um sonho. Eu não conseguia entender o que estava acontecendo.

“Sonia é lésbica. Você sabe disso. Eu sei disso.”

“Ela não sabe disso”, eu disse. Então voltei atrás. “Bem, eu quero dizer, eu não acho que sabia até noite passada.”

“O que aconteceu noite passada, ruiva?” Ele tirou o cabelo de meus olhos, e um tremor fresco correu através de mim. Ele estava me olhando da mesma forma que os homens geralmente admiravam Sonia. Que me lembrou rapidamente que ele a chamou para sair primeiro.

“Eu acho que ela transou com Eleanor. Mas por que diabos você pediu para sair com ela se você achava que ela era interessada em mulheres?”

Ele me encarou com a mesma expressão que eu vi em seu rosto na sala de aula, um olhar que dizia que ele sabia mais que o professor, tinha um conceito a ser explicado.

“Você realmente não sabe?”

Eu balancei a cabeça.

“Você sabe, mas quer que eu diga as palavras. Isso é bom. Eu posso dizer as palavras. Perguntei-lhe porque eu queria você...”

“Mas...” Eu queria acreditar nele. Meu coração parecia muito grande em meu peito. Suas mãos estavam em meus pulsos agora. Eu dei um puxão para testar. Ele segurou firme.

Algemas.

Eu vi a palavra de novo, desta vez escrito em minha mente, em vez de no caderno de Sonia.

“Mas por que eu não pedi para você sair comigo desde o começo?”

Engoli em seco e assenti.

“Eu queria que você quisesse o que eu iria te dar. Eu queria que você estivesse consumindo em desejo. Existem regras em um debate,” ele disse “mas tem pessoas que trapaceiam.”

Oh, Cristo. Ele jogou comigo. Sabia que eu tinha ciúmes de como os homens respondiam a ela, sabendo que eu era de alguma forma pervertida. Como ele podia saber isso? Como ele podia saber que eu queria alguém para me algemar?

“Mas e se ela tivesse dito sim?” eu precisava saber a resposta a isso.

“Ela não ia dizer que sim”.

“E se ela tivesse dito?”

Ele deu de ombros. A dama ou o tigre? Eu teria que escolher a decisão por mim mesma. Ele teria adiado o encontro, ou a teria amarrado e a fodido? Será que alguma dessas respostas me fazia querer correr? Não.

Eu parei de puxar. Seu aperto não relaxou. Ele apertou ainda mais antes de finalmente me soltar.

“Você sabe onde eu moro?” Perguntou.

Eu acenei sem contar para ele que eu já fiquei na frente de seu apartamento, encarando suas janelas. Considerando o implorar para me algemar.

“Venha ao meu apartamento depois do trabalho.” Ele disse.

Ele não teve nenhum debate de mim.

Me queimei duas vezes nas próximas duas horas.

Exasperado, Dan finalmente me disse que eu poderia ir embora. Eu realmente deveria estar o deixando louco se ele estava disposto a servir café no balcão sozinho. Desamarrei o avental e peguei minha bolsa velha de carteiro. Eu sabia que precisava ir para casa e trocar de roupa – o aroma de café havia penetrado em mim. Eu poderia ir lá e pegar um dos vestidos de Sonia de seu closet, colocar um pouco de ênfase na minha figura, algo diferente do uniforme e meus jeans desbotados.

Mas quando eu cheguei em seu quarto e olhei seu closet, eu me perdi. Como eu poderia colocar uma fantasia quando tudo que eu queria era ficar pelada para Jules? Eu voltei para meu quarto. No mínimo eu poderia prender meu cabelo em um rabo de cavalo. Eu poderia até colocar meu gloss, se eu o encontrasse.

Em minha cama eu vi um livro – um livro que eu reconheci imediatamente. Diário de Sonia. É por isso que eu não tinha o encontrado de manhã. Ela aceitou o fato que eu era uma espiã. Culpa cintilou pelo meu corpo. Mas isso não me impediu de me empoleirar na borda de meu colchão. Seu último post foi escrito de forma diferente desta vez. Ela foi escrita diretamente para mim.

Quando eu vi você na cama daquele jeito, eu não pude tirar a imagem da minha mente. Eu fui e contei a Eleanor o que eu vi, e Eleanor falou comigo diferentemente do que alguém alguma vez já havia falado.

Você quer isso? Ela me perguntou.

Quero... Eu hesitei.

Ser amarrado ou amarrar?

Não é coincidência, não é? Você leu meu diário. Você viu o que ele disse. Você sabia o que ele fez.

A culpa voltou. Eu estava tremendo toda.

Mas eu não estou com raiva Kate. Porque ontem à noite com Eleanor foi a melhor noite que eu já tive. O melhor sexo à noite também.

Agora eu sorri.

Ah, sim. E você acha que poderia emprestar suas algemas em algum momento?

Larguei o diário de Sonia e peguei as algemas rosa de pele de oncinha da minha gaveta.

Ela vai gostar mais desse, eu acho. Esses fazem mais o estilo dela. Eu coloquei as algemas e as chaves e seu diário em sua cama.

Então eu olhei para o meu relógio. Jules me disse para encontra-lo depois do trabalho.

Talvez eu tivesse que ter me mudado – me transformar em outra pessoa.

Como em um desses contos de fadas que eu costumava ler quando eu era criança. Mas eu não tinha uma fada-madrinha.

Em vez disso, eu fui como eu mesma.

Jules estava me esperando na varanda da frente, cerveja na mão.

Eu mal podia falar quando ele abriu a porta da frente para mim. Eu poderia ter dito “Olá” mas a palavra foi apagada pelo estrondoso som de um caminhão passando pela rua. E eu não tentei novamente. Jules esperou como um cavalheiro eu dar um passo a frente e entrar foi atrás de mim. Eu realmente estou aqui? Isso realmente estava acontecendo? Eu olhei para Jules. Ele sorriu, como se tentasse ler todos os pensamentos em minha cabeça. Mas ele não podia. De jeito nenhum ele poderia saber o quanto eu penso nele, e todas as coisas obscenas que eu imaginei ele fazendo comigo.

Ele colocou a cerveja em cima da mesa na entrada. Eu coloquei minha bolsa no chão. Olhamos um para o outro por um momento, e eu me perguntei se isso ia ser fácil ou difícil ou...

“Por aqui.”

Fácil. Eu o deixei me levar mais uma vez, desta vez para o quarto. Pensei em Sonia, pensei de sua reação temperamental a sua sugestão inicial.

Como eu era diferente, disposta, desesperada.

“Você olha no espelho”, disse ele, quando chegou ao seu quarto, “mas você não vê a verdade.”

“O que você quer dizer?” O quarto dele era todo branco. Paredes brancas, móveis brancos. Mas a cama tinha detalhes pretos sobre o edredom, e havia enquadrado cartazes preto-e-brancos nas paredes. Eu estava secretamente emocionada ao ver vários que eu tinha também.

“Você não vê. Você não pode. Ou não se comporta do jeito que deveria.” Como que para provar seu ponto, ele me virou, então eu estava diante de um espelho oval dourado pendurado acima de sua cama. Eu olhei para baixo. Ele inclinou meu queixo para cima. Eu fechei meus olhos. Ele sussurrou em meu ouvido:

“Não me desobedeça. Se eu quiser os seus olhos fechados, eu coloco venda em seus olhos.”

Suas palavras me fizeram ficar molhada instantaneamente. Será que ele sabia? Será que ele conseguia perceber?

Eu chupei meu lábio inferior entre meus dentes. Eu gostaria de ser eloquente com as palavras como Sonia, capaz de colocar argumentos limpos, frases precisas.

Capaz de lutar quando alguém me disputa. Não que eu queira lutar com Jules, mas eu queria entender, e queria ser capaz de dizer meus... meus... medos.

“Eu te observei na sala de aula. Você absorve tudo, mas não responde. E depois eu percebi, estava tudo ali. Você prende as emoções. Você não sabe como libertá-las.”

“Então você vai me algemar e me ensinar a libertá-las?” Ali. Aí está a minha voz. Jules sorriu novamente. Deus, seu sorriso é lindo.

“Ela está aprendendo. Rápido também. Isso não é tudo que eu vou fazer, Kate”.

Ele já disse o meu nome antes? Assim? Sem contar minhas fantasias? Eu acho que não.

Ele sempre me chamou de ruiva. Eu queria ouvi-lo dizer meu nome novamente.

Por favor, diga Kate novamente, eu silenciosamente desejei.

“O que mais você vai fazer?” E como eu consegui me apoiar em um canto como esse? De alguma forma, eu tive que me apoiar completamente em um canto do quarto de Jules. Meus braços estavam cruzados sobre o peito, e minhas mãos repousavam sobre meus ombros como se eu estivesse tentando imitar uma múmia em um sarcófago.

“O que você quer que eu faça, Kate?”

Oh, assim. O jeito que ele disse meu nome golpeou uma corda dentro de mim. Eu queria que ele pressionasse os lábios ao meu ouvido e sussurrasse meu nome de novo e de novo.

Em vez de contar a ele, eu dei de ombros, sentindo as paredes dos dois lados. Ele estava esperando.

Claramente esperando. Finalmente eu sussurrei, “Eu quero que você fala o que disse.”

“O que eu disse para quem?”

Eu chupei minha respiração. “Eu li o diário de Sonia, confessei. “Eu quero que você fala em mim o que disse que iria fazer com ela.”

Eu não precisei dizer duas vezes.

Ele tinha algemas como o segundo par que eu havia comprado, algemas de metal, com um brilho prateado. Eu sabia como me sentiria com elas. Eu tinha segurado elas.

Eu as toquei, as acariciei. Nada disso me preparou para a sensação de ter Jules me despindo e me posicionando no centro da cama. Eu pensei que havia sido tão inteligente fazendo a pesquisa, comprando os brinquedos.

Acontece que, eu não aprendi porra nenhuma.

“Braços sobre a cabeça”. Eu estava pelada em seu colchão, e eu senti seus braços quentes em meus pulsos antes de fechar as algemas de aço frio neles.

Eu respirei. Eu poderia gozar sozinha desse jeito, eu acho. Por que eu precisava trapacear todas as outras noite? Simples. Porque Jules não estava na sala.

Ele me encarou, e seu rosto parecia diferente de todos os meus esboços. “Você comprou as algemas quando eu lhe disse para pesquisar, não é mesmo, Kate?”

“Sim”,

O que faltava em meus desenhos? O calor em seus olhos que eu vi agora. Ele era bonito, sim, mas ele era mais do que isso. Ele olhou satisfeito comigo, como se eu fosse algum desafio.

“E você as experimentou?”

Pensei no fiasco de Sonia entrando em meu quarto, e eu virei minha cabeça. Ela segurou meu queixo me obrigando a encontrar o seu olhar. “Quando eu quiser que você olhe para longe de mim, eu lhe digo”, ele disse. Houve uma

batida de ameaça à sua voz. Mas isso me deixou ainda mais molhada.

“Sim, eu as experimentei”, eu admiti..

“Isso é o que ela me disse”,

“Ela?” As palavras não faziam sentido.

“Eu estava a ajudando a preparar para o debate. Ela me disse que tinha encontrado você”.

“Eu achei que ela nunca iria falar com você novamente.”

Ele deu ombros. “Há nunca e então há nunca. Depois que ela se reuniu com Eleanor, ela ligou e queria conversar.”

“Então ela lhe disse...” Ela sabia a resposta antes que de perguntar.

Ele sorriu. “Eu teria gostado de ter encontrado você assim. Entrado em seu quarto. Descoberto você algemada em sua cama sozinha. Os jogos que eu teria jogado com você.”

Eu teria virado minha cabeça, mas ele me disse que não Eu teria fechado meus olhos, tentando me esconder de vergonha, mas ele já tinha me avisado.

Em vez disso, eu simplesmente olhei para ele, forçada a enfrentar meus medos.

Meu estômago se apertou. Isso foi muito mais difícil do que eu esperava.

“Boa garota”, ele disse, como tinha dito antes, palavras que me aqueceram dentro como se ele tivesse excitado meu forno interno. “Não se afaste de mim. Não se afaste de mim nunca.”

Então foi como toda fantasia que eu já tive, e as que eu nunca havia fantasiado. Ele e começou a me beijar, seus lábios nos meus. Eu já tinha sido beijada por outros homens, mas talvez o que eu tinha sentido anteriormente deve ser dado um nome diferente de beijar. Selinhos talvez. Este foi real. Isso foi tudo o que o beijo é, uma definição de um dicionário obscuro. Senti seus lábios partirem contra o meu, eu senti nossas línguas se encontrando. Eu queria que isso durasse para sempre, até que ele deslizou uma mão ao longo de meu corpo e começou a acariciar minha buceta.

“Você está molhada”, ele disse.

“Eu sei.”

Isso mudou tudo. Agora, eu queria algo mais, algo novo. Jules começou a beijar o seu caminho pelo meu corpo. Ele não deixou uma parte sequer intocada. Se sua boca estava acariciando meus mamilos, - um, depois o outro – então suas mãos estavam ocupadas acariciando cada centímetro de minha pele.

Eu me senti amada, admirada, adorada.

E eu ainda queria mais.

Gananciosa. Isso é o que eu era. Jules não pareceu se importar.

Finalmente ele deslizou entre minhas pernas e separou os lábios de minha buceta. “Oh, Deus.” Eu suspirei, incapaz de manter a calma.

“Vá em frente”, disse ele, “faça barulho. Liberte-se. Quando eu te quiser quieta, eu usarei uma mordaca.”

Eu não tinha ido tão a fundo em minha mente antes. Uma mordaca. A mordaca de bola? Uma tira de couro? Eu teria

que fazer uma outra viagem para a loja de brinquedos sexuais?

Talvez, Mas eu tinha a sensação de que eu não teria que ir lá sozinha. Eu imaginei o que o tatuado, espertalhão balconista iria pensar se eu entrasse no lugar com Jules ao meu lado., e então eu voltei a realidade quando ele começou a lambar meu clitóris. Pela primeira vez a realidade foi melhor do que as minhas fantasias. Jules sabia exatamente onde me tocar. Ele parecia entender o quão sensível eu era, e ele começou lentamente. Mas ele não ficou lento por muito tempo.

“Você gosta disso?”

Eu olhei para ele. Seus lábios estavam molhados com o meu próprio suco. Essa realização trouxe um fresco tremor de excitação por mim, e eu resistia na cama, como uma forma de responder. Jules não havia entendido. “Me responda quando eu te perguntar algo”, ele murmurou.

“Sim” eu disse a ele. “Sim, eu gosto disso.”

Ele fez círculos sensuais com a ponta de sua língua. Então, “Diga-me. Me diga do que gosta.”

Eu não podia acreditar. Na verdade, ele queria que eu falasse em um momento como esse?

“Diga-me Kate.”

“Tudo”, eu disse, esperando que isso o satisfaria, mas sabia de alguma forma que não seria o suficiente.

“Me diga exatamente”.

“O que você está fazendo”, gaguejei.” A maneira que você está fazendo esses círculos.”

Oh, isso é tão bom. Ela faz movimentos em espiral que cresciam cada vez menores até que ele estava focado bem no meu clitóris. O prazer e a pressão eram intensos. Eu teria me afastado, mas eu não podia. Não algemada assim. É esse o ponto? Sempre pensei que ser algemado era algo que você faz em um calabouço com uma atmosfera de escuridão e frio penetrante. Mas tudo isso até agora foi quente e molhado. Eu sacudo as algemas. Ele me lambe mais ainda.

Porra, isso é tão bom. Assim que eu pensei as palavras, eu as disse em voz alta. “Porra, isso é tão bom.” Minha voz tinha se tornado uma mistura de um gemido e um suspiro. Jules continuou, trazendo-me mais e mais até que eu quase sentir a felicidade do clímax iminente.

Então ele parou.

Eu teria feito qualquer coisa, diria qualquer coisa, prometido qualquer coisa para ele continuar. Mas ele recuou da mama e foi para sua mesa. Ele voltou com uma pilha de quadrados de papel branco, papel que eu reconheci, os guardanapos que eu tinha desenhado. Ele me mostrou os fotos, uma por uma, e eu senti meu rosto queimar.

Agora eu desvio o olhar. O tom de Jules me faz virar de costas para ele.

“Você me disse o que queria” ele disse, “sem me dizer uma palavra sequer”.

“Mas por que...?” eu estava naquele estado nebuloso do quase orgasmo, mas mesmo assim, precisava perguntar. “Por quê?”

“Eu já te disse antes. Se eu apenas tivesse te chamado para sair, você teria ficado nervosa e agitada. Você poderia ter

fugido quando eu dissesse as coisas que eu esperava fazer para você. Em vez disso, você veio me procurar. Você veio para mim”

“Onde você conseguiu os guardanapos?”

“Dan”.

Pensei no meu mercenário colega de trabalho. Antes que pudesse fazer outra pergunta, Jules disse, “Um dólar cada guardanapo. Ele tem os guardado para mim”.

Ele tirou suas próprias roupas e depois se arrastou de volta no colchão. Nós fomos cercados por minhas fotos, desenhos de pessoas transando, de casais entrelaçados, de algemas, vendas nos olhos e brinquedos sexuais. Era ele. Era eu.

Jules subiu em meu corpo e separou minhas pernas. Eu mal podia esperar que ele viesse para dentro de mim. Todo o meu ser se equilibrou na borda do precipício. Ele estava indo me provocar um pouco mais? Me fazer implorar? Ordenar que lhe dissesse exatamente o que estaria passando pela minha mente? Felizmente, não.

Ele deslizou a cabeça de seu pênis dentro de mim, e eu suspirei e relaxei. Ah, isso era doçura. Este foi o céu e a luz. E então ele começou a se mover, batendo em mim, empurrando. Eu nunca tinha sentido nada assim. Eu fui capturada pelos punhos, mas meu corpo ainda podia responder, meu quadril levantando para encontrar os seus, minhas coxas separadas. Ele usou uma mão para me tocar, passando a mão sobre minhas costelas, sobre a minha barrida, em seguida, até a minha buceta.

“Oh, sim,” eu assobieei. “Desse jeito.”

Luxúria floresceu brilhantemente dentro de mim.

Enquanto me fodia, ele acariciava meu clitóris, leve e lentamente no começo, depois colocou mais pressão quando a paixão era construída entre nós. Eu fechei os olhos com força, mas ele disse:

“Não, Kate, olhe para mim.” E depois, “Por favor, Kate. Para mim.” Me surpreendendo porque ele quase soou como se ele estivesse implorando.

Eu abri meus olhos, o encarando.

Nós estávamos conectados, amarrados juntos de certa forma, mesmo que eu fosse a que estava algemada.

As algemas sacudiam quando ele empurrava para dentro de mim, cada batida me lembrando que eu era sua prisioneira. E, ainda assim, de alguma forma, eu me sentia como se estivéssemos libertando um ao outro.

Como perfeitamente nossos corpos se encaixam. Eu nunca tinha parado para pensar se nós seríamos compatíveis. Se suas partes se entrelaçariam com minhas partes.

Felizmente elas se encaixam. Perfeitamente. Seu pênis parecia feito para o meu corpo.

Cada vez que ele empurrava para frente, eu senti meus músculos se contraindo, como se estivessem querendo segurá-lo para mim para sempre. Minhas mãos eram inúteis, mas eu possuía muitas outras potências. Minhas pernas ao redor de seu corpo, puxando-o para mim.

Jules usou seu polegar direito contra o meu clitóris enquanto ele me fodia, encontrando o ritmo que fizesse sentido – o ritmo de meu sangue, de meu coração, ou talvez de nossos corações batendo junto.

Estávamos em completa sintonia. Ele trabalhava em mim de forma constante, e eu mantive a nossa sólida conexão olhando em seus olhos azuis – a cor de cobalto, rico e escuro. Mesmo que eu quisesse esconder, mesmo quando o prazer tornou-se quase insuportável, eu fiquei olhando em seus olhos. Vendo-o. Realmente o vendo. Como ele fazia isso? Como ele sabia?

“Eu vou..” Engoli em seco, oscilando direto no limite.

“Sim, sim”, disse ele “Goze para mim, Kate. Goze comigo.”

O clímax foi diferente de qualquer outro que eu já tive. Melhor. Bonito. Me senti eletrificada, como se cada parte de meu corpo estivesse gozando ao mesmo tempo, como se eu estivesse toda iluminada com luzes. Jules empurrou forte dentro de mim, me fodendo tão forte que eu senti a cama balançar. Então ele parou, seus braços se apertando contra meu corpo, sua bochecha pressionada contra minha bochecha.

“Eu te encontrei”, ele disse “ Você me mostrou as fechaduras, eu tinha a chave.”

E eu percebi que ele estava certo. Ele poderia jogar comigo.

E nós dois ganharíamos.

Tradução e Revisão: Ananda Turquetti

[\(http://leitorascompulsivas.blogspot.com.br/\)](http://leitorascompulsivas.blogspot.com.br/)